

Recado de Sarney a Mitterrand. Mensageiro é Mário Soares.

O presidente José Sarney está convencido da existência de importantes riscos de uma explosão social no País e de suas graves consequências para o futuro do próprio regime democrático, caso não se encontre solução rápida para o problema da crise do endividamento externo, tendo em vista o endurecimento da posição da comunidade financeira internacional e de suas eventuais repercussões internas. Pelo menos esse foi o recado transmitido pelo presidente Mário Soares, de Portugal, a seu colega francês François Mitterrand, que encerrou ontem sua visita de três dias a Lisboa. Mário Soares disse ao presidente Mitterrand que as autoridades de Brasília haviam solicitado, durante sua visita de 14 dias ao Brasil, para que evocasse junto a ele essa questão provocada pelo agravamento do problema da dívida externa. Atendendo a essa solicitação da mais alta hierarquia política brasileira, ele transmitiu também ao chefe de Estado francês a informação de que o presidente José Sarney teme ver a jovem democracia brasileira voar pelos ares, razão pela qual gostaria, mais uma vez, que a França pudesse intervir junto às instâncias internacionais para obter um pouco mais de flexibilidade no encaminhamento de soluções alternativas para esse grave problema.

Por enquanto, não há informações sobre reações do presidente François Mitterrand ou possíveis iniciativas no plano europeu. Sabe-se apenas que esse problema da dívida internacional é um dos assuntos internacionais que mais o preocupa atualmente. No mês de maio, a própria esposa do presidente francês, Danielle Mitterrand, deverá efetuar uma viagem ao Brasil.

Aliás, na França, essa preocupação é mais ou menos generalizada, alcançando as mais variadas correntes políticas, existindo quase que um consenso sobre a necessidade de novas alternativas. O presidente da República, em todos seus discursos sobre o assunto, tem chamado atenção para os aspectos sociais e políticos do problema já

há muito tempo. Não apenas em relação ao Brasil, mas ao conjunto de países endividados do continente latino-americano, da África e da Ásia, caso das Filipinas. Atualmente, os franceses estão apresentando em Washington, um plano de reescalonamento altamente favorável para os países africanos, através de seu ministro de Finanças, Edouard Balladur, que praticamente corresponde a uma "ampla moratória". Na semana passada, o próprio primeiro-ministro conservador, Jacques Chirac, também nos EUA, durante seu encontro com o presidente Ronald Reagan, chamou atenção para o problema e para a inviabilidade de os países mais pobres honrarem seus compromissos nas condições exigidas atualmente.

Outra corrente política francesa, a liderada pelo ex-primeiro-ministro Raymond Barre, candidato à presidência da República, em contato com o ministro da Cultura, Celso Furtado, segunda-feira passada em Paris, desenvolveu uma análise semelhante, prometendo ir discutir o problema pessoalmente com o presidente José Sarney, quando encerrar sua visita à Argentina, na cidade de Córdoba. De lá deverá voar diretamente para Brasília, apenas para avistar-se com o presidente Sarney e ministros da área econômica, dia 30 de abril, antes de embarcar de volta a Paris, no Galeão.

Barre chegou domingo a Paris de uma viagem a Israel, onde debateu com as autoridades daquele país, entre outras coisas, o plano de recuperação econômica que tem apresentado resultados mais encorajadores. Dessa forma, a atitude do presidente Mário Soares, acionado pelo presidente Sarney junto a seu amigo François Mitterrand, se justifica, pois faz parte da estratégia do governo brasileiro de politizar a discussão do problema da dívida, mesmo reconhecendo publicamente que a ausência de uma solução poderá ter consequências altamente nefastas na área social e política.

Reali Junior, de Paris